 03100699		Portugués - Sistema Educativo Español		100
		PRUEBA DE ACCESO A LA UNIVERSIDAD		
	Junio - 2017	Duración: 90 min.	EXAMEN: Tipo - Desarrollo	MODELO 05
Ninguno				Hoja 1 de 2

OPÇÃO A

1. Resuma e ponha um título ao texto em quatro linhas (1 ponto)
2. Explique e comente o significado no texto das palavras (3 pontos): *enclachado, enferrujado, indústria conserveira, piscatório*
3. Indique o valor morfológico das formas (3 pontos): *localizava-se, poderia, fica, trouxe*
4. Comente em dez linhas o tema e as ideias principais deste texto (3 pontos)



"É com isto que o fim do mundo se parece", diz Yusup Kamalov, varrendo num gesto a paisagem coberta de arbustos que se espraia diante dos nossos olhos. "Se alguma vez acontecer o Armagedão, o povo do Karakalpakstão será o único a prevalecer, porque já está a vivê-lo."

Do aito de uma falésia arenosa nesta região do Norte do Usbequistão, com um nome tão provável que poderia provir de uma banda desenhada de Hergé, o panorama poderia ser o de quase qualquer deserto, exceto pelos montes de conchas marinhas e barcos de pesca em seco, enclachados, enferrujando sobre a areia. Este lugar foi, antigamente, a ponta de uma península que entrava pelo mar de Aral. Até à década de 1960, era a quarta maior superfície de água do mundo, abrangendo cerca de 67 mil quilómetros quadrados. Àtrás de nós, situa-se a vila de Muynoq, uma antiga aldeia piscatória próspera com uma grande indústria conserveira que, na década de 1980, enlatava milhares de toneladas de peixe por ano. Há 50 anos, a costa meridional do mar de Aral localizava-se exatamente onde hoje pomos os pés: agora, fica 90 quilómetros para noroeste.

Yusup trouxe-me aqui para eu ver o que restava de um mar outrora rico. Este investigador especialista em energia eólica da Academia das Ciências do Usbequistão é, aos 64 anos, um ambientalista militante. Preside à União para a Defesa do Mar de Aral e do Amu Darya e descende de uma influente família usbeque: o seu pai foi um historiador famoso na era soviética e o avô foi o último *khan* (chefe) eleito da república semiautónoma do Karakalpakstão, antes de esta ser integrada na República Soviética Socialista do Usbequistão durante a década de 1930.

O seu país ainda não possui um único parque eólico, mas isso não fez esmorecer o entusiasmo de Yusup pela sua área profissional de eleição. A obsessão pelo vento levou-o a construir duas asas-delta, com as quais costuma voar para melhor compreender as correntes atmosféricas.

"Quero conhecer o vento tão bem como uma ave", afirma. Mas os seus interesses abrangem todas as componentes do ambiente: por isso, Yusup pôs de lado a sua investigação para me mostrar o que resta hoje de uma antiga massa de água cheia de vida e sobretudo o rasto que as águas em retrocesso deixaram para trás.

 03100699		Portugués - Sistema Educativo Español		100
		PRUEBA DE ACCESO A LA UNIVERSIDAD		
Junio - 2017	Duración: 90 min.	EXAMEN: Tipo - Desarrollo	MODELO 05	
Ninguno				Hoja 2 de 2

OPÇÃO B

1. Resuma e ponha um título ao texto em quatro linhas (1 ponto)
2. Explique e comente o significado no texto das palavras (3 pontos): *incólume, desperdiçado, quinta, rijo*
3. Indique o valor morfológico das formas (3 pontos): *irão, produz, foram, é*
4. Comente em dez linhas o tema e as ideias principais deste texto (3 pontos)

Estamos na época da alface no vale de Salinas, uma região no centro da Califórnia que produz cerca de 70% dos legumes de folha verde vendidos nos EUA. Numa manhã típica de nevoeiro, uma procissão de veículos carregados de plantas sai das unidades transformadoras e dirige-se para norte, sul e leste. Um camião entra lentamente na estação de transferência de Sun Street, perto da baixa de Salinas. O condutor detém-se sobre uma balança e, em seguida, posiciona a caixa amolgada do camião sobre uma plataforma de betão. Depois de manobrar uma alavanca, ouve-se um silvo pneumático e cerca de 15 metros cúbicos de alface e espinafres são descarregados no solo. Acondicionados em caixas e sacos de plástico e empilhados a dois metros de altura, os legumes parecem frescos, rijos e incólumes. Mas devido a vários pequenos erros, irão em breve ser condenados ao aterro sanitário: as suas embalagens foram irregularmente cheias, rotuladas, vedadas ou cortadas.

Qualquer observador diria que esta montanha do tamanho de dois elefantes africanos representa um desperdício horrível, talvez mesmo criminoso. Mas isto não é nada. Ao longo desse mesmo dia, a estação de transferência receberá mais dez a vinte carregamentos de legumes perfeitamente comestíveis, provenientes de agricultores das redondezas. Entre abril e novembro, a Autoridade para os Resíduos Alimentares do Vale de Salinas envia para o aterro sanitário dois a quatro milhões de quilogramas de legumes frescos vindos dos campos. E é apenas uma de muitas estações de transferência que prestam serviço aos vales agrícolas da Califórnia.

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), que mantém sob vigilância tudo o que é cultivado e consumido como alimento em todo o mundo, calcula que, todos os anos, um terço dos géneros alimentares produzidos para consumo humano no planeta perde-se ou é desperdiçado ao longo da cadeia que vai das quintas às unidades transformadoras, aos mercados, aos pontos de venda, aos restaurantes e às nossas cozinhas. Representando 1.300 milhões de toneladas, esse total seria suficiente para alimentar três mil milhões de pessoas.

O desperdício é gerado em lugares diferentes por razões diferentes. Em geral, os países industrializados desperdiçam mais alimentos nas fases de retalho e consumo da cadeia alimentar do que os países menos desenvolvidos.

 03100699		Portugués - Sistema Educativo Español		100
		PRUEBA DE ACCESO A LA UNIVERSIDAD		
Septiembre - 2017	Duración: 90 min.	EXAMEN: Tipo - Desarrollo	MODELO 12	
Ninguno			Hoja 1 de 2	


OPÇÃO A

1. Resuma e ponha um título ao texto em quatro linhas (1 ponto)
2. Explique e comente o significado no texto das palavras (3 pontos):
pormenorizado, feiticeiro, lucrativo, discriminação
3. Indique o valor morfológico das formas (3 pontos): *sofreu, são preservados, chamam, suscitaram*
4. Comente em dez linhas o tema e as ideias principais deste texto (3 pontos)

Um rapaz pálido de uniforme inclina timidamente a cabeça e as lágrimas começam a deslizar-lhe o rosto abaixo. Está a contar de novo a sua história aterradora. Emmanuel Festo, de 15 anos, passou grande parte da sua vida aprendendo a viver com a perda que sofreu aos 6 anos de idade. Quatro homens armados com catanas cortaram-lhe quase todo o braço esquerdo, a maior parte dos dedos da mão direita, parte do maxilar e quatro dentes da frente, com o intuito de vendê-los. Emma, como lhe chamam, é hoje um aluno de excelência num colégio interno privado. Embora gagueje, é saudável, forte e tem amigos. É também um artista: desenha jogadores de futebol e o Homem-Aranha. Para mim, desenhou de memória um mapa pormenorizado do seu país, utilizando a bochecha, o queixo e o ombro para conduzir os marcadores.

Emma nasceu com albinismo, uma característica recessiva que herdou dos pais de pele escura. Tem a pele branca como marfim, o cabelo rapado à escovinha cor de laranja pálido e a visão fraca. Há muito que as pessoas como ele são temidas e escarnecidas na África Austral, até pelos próprios familiares. Agora, são mesmo atacadas. Alguns feiticeiros defendem que partes dos seus corpos, transformadas em poções, pós ou amuletos, podem proporcionar riqueza e sucesso. Relatos pormenorizados e horripilantes são preservados pela Under the Same Sun, organização sem fins lucrativos que combate a discriminação contra as pessoas com albinismo. Desde a década de 1990, em 27 países africanos, pelo menos 190 pessoas foram assassinadas e 300 sofreram ataques, na sua maioria desde 2008. O epicentro desta vaga de crimes, na qual se inclui o saque de sepulturas, é a Tanzânia.

Há quase uma década, quando estes ataques suscitaram pela primeira vez a atenção internacional, as autoridades públicas tanzanianas reuniram muitas crianças com albinismo e, para sua segurança, enviaram-nas para escolas rudimentares destinadas a crianças cegas e portadoras de outras deficiências. Muitas continuam a viver lá. Até 2012, Emma partilhou um beliche com mais três rapazes num destes centros estatais. Emma diz-me que gosta muito da sua escola nova perto de Mwanza, onde lhe deram uma cama só para ele. Quando lhe pergunto o que o preocupa hoje, ele responde que os outros rapazes fazem troça dos seus dentes partidos.

 03100699		Portugués - Sistema Educativo Español		100
		PRUEBA DE ACCESO A LA UNIVERSIDAD		
Septiembre - 2017	Duración: 90 min.	EXAMEN: Tipo - Desarrollo	MODELO 12	
Ninguno				Hoja 2 de 2

OPÇÃO B

1. Resuma e ponha um título ao texto em quatro linhas (1 ponto)
2. Explique e comente o significado no texto das palavras (3 pontos): *pós safra, redondezas, desperdiçado, rijo*
3. Indique o valor morfológico das formas (3 pontos): *foram, diria, mantém, é desperdiçado*
4. Comente em dez linhas o tema e as ideias principais deste texto (3 pontos)

Estamos na época da alface no vale de Salinas, uma região no centro da Califórnia que produz cerca de 70% dos legumes de folha verde vendidos nos EUA. Numa manhã típica de nevoeiro, uma procissão de veículos carregados de plantas sai das unidades transformadoras e dirige-se para norte, sul e leste.

Entretanto, um camião entra lentamente na estação de transferência de Sun Street, perto da baixa de Salinas. O condutor detém-se sobre uma balança e, de seguida, posiciona a caixa amolgada do camião sobre uma plataforma de betão. Depois de manobrar uma alavanca, ouve-se um silvo pneumático e cerca de 15 metros cúbicos de alface e espinafres são descarregados no solo. Acondicionados em caixas e sacos de plástico e empilhados a dois metros de altura, os legumes parecem frescos, rijos e incólumes. Mas devido a vários pequenos erros, irão em breve ser condenados ao aterro sanitário: as suas embalagens foram irregularmente cheias, rotuladas, vedadas ou cortadas.

Qualquer observador diria que esta montanha do tamanho de dois elefantes africanos representa um desperdício horrível, talvez mesmo criminoso. Mas isto não é nada. Ao longo desse mesmo dia, a estação de transferência receberá mais dez a vinte carregamentos de legumes perfeitamente comestíveis, provenientes de agricultores das redondezas. Entre abril e novembro, a Autoridade para os Resíduos Alimentares do Vale de Salinas envia para o aterro sanitário dois a quatro milhões de quilogramas de legumes frescos vindos dos campos. E é apenas uma de muitas estações de transferência que prestam serviço aos vales agrícolas da Califórnia.

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), que mantém sob vigilância tudo o que é cultivado e consumido como alimento em todo o mundo, calcula que, todos os anos, um terço dos géneros alimentares produzidos para consumo humano no planeta perde-se ou é desperdiçado ao longo da cadeia que vai das quintas às unidades transformadoras, aos mercados, aos pontos de venda, aos restaurantes e às nossas cozinhas. Representando 1.300 milhões de toneladas, esse total seria suficiente para alimentar três mil milhões de pessoas.

O desperdício é gerado em lugares diferentes por razões diferentes. Em geral, os países industrializados desperdiçam mais alimentos nas fases de retalho e consumo da cadeia alimentar do que os países menos desenvolvidos.